



Voltando para a Bíblia

PASTOR DEIVINSON GOMES BIGNON

Versão On-line:



VOLTANDO PARA A BÍBLIA

Um livro sobre a interpretação da Bíblia

Pastor Deivinson Gomes Bignon

Edição do autor

Todos os direitos reservados ®

Edição eletrônica:



2002

PREFÁCIO

Conheci o Pr. Deivinson quando, ainda seminarista, estagiava em nossa igreja. Já naquele tempo deixava perceber que era um jovem de talento. Terminado aquele período, perdemos o contato, e nosso relacionamento se restringiu a encontros esporádicos.

Tempos atrás, porém, ele me procurou pedindo que revisasse um livro que havia escrito, este que o leitor tem nas mãos. Já foi uma surpresa. Eu desconhecia o seu pendor para as letras. A surpresa se acentuou quando, ao examinar o material, me deparei com o produto de uma mente capacitada para planejar e organizar. Que alegria!

Sou um amante dos livros. Eles são grandes amigos meus. Contudo, sempre que precisamos de algo mais profundo ou mais elucidativo acerca de qualquer assunto no contexto evangélico, não há o que fazer senão recorrer a autores estrangeiros. Falta profundidade aos nossos. Nosso povo não está acostumado a pensar. Satisfaz-se com ficar na casca ou, quando muito, atravessá-la.

De algum tempo para cá, tem surgido um bom número de escritores em nosso meio. Uns melhores, outros não tão bons. Mas isso é proveitoso, o exercício traz progresso.

Dentre esses, emerge meu amigo, o Pr. Deivinson, com a publicação de seu primeiro trabalho. Para ele peço atenção e interesse, e sobretudo, o incentivo. Estou certo de que ele possui um potencial que há de se materializar em benefício do Reino de Deus entre nós.

Presbítero Carlos Alberto Buczinsky

Igreja Evangélica Congregacional em Niterói (Barreto)
Niterói - RJ

INTRODUÇÃO

“A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.” (Hebreus 5:11-14).

Era um culto ao ar livre. Próximo ao meio-dia, num sol de verão intenso, um pregador de feições simples bradava ao microfone, e um grupo de aproximadamente vinte pessoas o escutava extasiado, demonstrando grande interesse. Em um certo momento da mensagem, aquele pregador enfatizava:

- Amigo ouvinte! Continue vivendo do modo como você está e Satanás vai destruir a sua vida!

- Amém! – Responderam imediatamente cinco crentes visivelmente emocionados.

- Aleluia! – Gritou ainda uma irmã com as mãos levantadas para o alto e os olhos marejados de lágrimas.

Provavelmente você esteja imaginando que esta seja apenas mais uma “anedota de crente”. Infelizmente não é! Presenciei esta cena quando estava passando pelas ruas do Rio de Janeiro. Isto me fez pensar em como o nosso povo evangélico não reflete sobre aquilo que

fala, e provavelmente não deve conhecer nem mesmo o significado das palavras que são largamente utilizadas nos cultos.

Vejamos, agora, o significado dessas palavras. A expressão “amém” vem do hebraico *’amen*, que significa “verdadeiramente”, “de fato”. A palavra expressa uma afirmação certa ou confirmação de algo que foi dito anteriormente. Deriva do verbo hebraico *’aman*, que significa “confirmar”, “sustentar”, “estabelecer-se”, “estar certo”, “crer em”. Portanto, mesmo sem desejar isso, aqueles cinco crentes do exemplo acima disseram que apoiavam ou sustentavam o fato de Satanás destruir a vida dos descrentes.

Ainda mais grave é o caso daquela irmã. Em completo êxtase espiritual ela estava dizendo-nos, ainda que inconscientemente, que devíamos louvar a Deus pelo poder destrutivo do Diabo, pois a palavra “aleluia” vem de dois termos hebraicos: *halal*, que significa “louvar”, “exaltar”, “vangloriar”; e *Yah*, que é uma forma abreviada de *Yahweh*, que é o nome de Deus. Portanto, “aleluia” significa “louvai a Jeová”.

Recentemente ouvi uma frase muito interessante de um palestrante. Ele dizia: ***“A igreja evangélica brasileira pode ser comparada a uma grande piscina, com dez mil metros de extensão e apenas dez centímetros de profundidade”***. É com grande pesar que, no exercício do ministério, tenho observado uma série de situações desconcertantes que me fazem concordar com esta frase. Essas situações me levam a constatar que nós evangélicos temos um grande problema. Não resolveremos esse problema expandindo ainda mais o mercado “gospel”, nem buscando um espaço mais expressivo numa rede de TV nacional e muito menos conseguindo uma maior representatividade no Congresso Nacional. Com estas táticas não conseguiremos resolver a verdadeira raiz de nossa dificuldade. Em minha opinião, o nosso maior problema não é externo, é interno.

A cada dia que passa tenho conhecido mais cristãos que possuem uma carência muito grande de conteúdo bíblico. Profissionalmente, conheço crentes que trapaceiam e tiram proveito de situações pouco éticas. Donas de casa que servem ao Senhor e vivem tomando conta da vida alheia. Crentes que “assassinam” seus filhos todos os dias com palavras cruéis. Cristãos que pensam “ter o rei na barriga” e se acham superiores a outras pessoas. E o que dizer de determinadas práticas na igreja? São tantas “unções”, “ministérios” e “apostolados” que até assustam! Doutrinas novas e antibíblicas são criadas a cada dia, e sempre existem seguidores para cada uma delas.

Além disso tudo, um novo quadro de apostasia é visto em nossos dias. Enquanto escrevia estas linhas, soube que os integrantes de um grupo de “Rock Gospel” muito famoso no meio evangélico brasileiro alcançaram uma certa projeção no meio secular e abandonaram por completo o “segmento gospel”. Numa entrevista veiculada na Internet, o líder desse grupo afirmou que sempre criticou os evangélicos com suas letras sutis, e que mesmo assim os jovens crentes adoravam as suas canções.

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o *conhecimento*”, já bradava o profeta Amós (Am 4:6), no século VIII a.C. Na Bíblia, nós vemos que o povo hebreu errava ao esquecer as leis de Deus (Dt 8:20; Is 65:11,12; Jr 2:32; 3:21; 23:26,27; Os 13:6). Os profetas do Antigo Testamento foram levantados para exortar o povo a se arrepender e voltar a obedecer à vontade de Deus (I Sm 15:22; Is 22:12; Ez 18:31; 33:11; Os 14:2; Jl 2:12; MI 3:7).

No Novo Testamento, o quadro não é diferente. Desde o início do cristianismo já havia falta de conteúdo bíblico na prática de muitos cristãos. Ao tomarmos como primeiro exemplo o texto bíblico que transcrevi no início desta introdução (Hb 5:11-14), poderemos observar que o autor da carta aos Hebreus procurou tratar precisamente disso. Veja o que Marcus Dods comenta sobre os destinatários desta carta:

“Eles tinham professado o cristianismo por algum tempo (ver Hb. 5:12); e a sinceridade de sua profissão de fé era comprovada pelo modo como tinham suportado uma severa perseguição (ver Hb. 10:33,34). Tinham sofrido jubilosamente o despojamento de suas posses; tinham suportado grande conflito de sofrimentos. Mas tinham sentido como mais desgastador do espírito o prolongado conflito contra o pecado (ver Hb. 12:3,4), bem como a derrisão que experimentavam como crentes dia a dia (ver Hb. 13:13), do que a perseguição mais feroz. Conseqüentemente, seus joelhos se tinham afrouxado, na vereda da resistência e da atividade justas; e as suas mãos pendiam inermes, como se fossem homens derrotados (ver Hb. 12:12). Tinham estacado no progresso e corriam o perigo de desviar-se (ver Hb. 6:1-4 e 3:13), permitindo que um mau coração de incredulidade surgisse neles. ***Não se há de duvidar que essa condição de desatenção, de semicrença, deixara-os abertos para a incursão de ensinamentos diversos e estranhos (ver Hb. 13:9), algo prenhe de perigos.***”¹(O grifo é meu).

Em Apocalipse 2:1-7, vemos que problema semelhante enfrentou a igreja de Éfeso. Champlin inicia o comentário do primeiro versículo da seguinte maneira:

“A cidade de Éfeso representa, historicamente, uma das mais vigorosas comunidades cristãs do N.T. Em sua função profética, pois, representa a era apostólica, dotada de sucesso e poder especiais, embora tivesse caído em vários erros, antes do fim de seu período histórico, o principal dos quais foi o resfriamento de seu amor a Cristo, com o declínio subsequente no serviço e no poder espiritual.”²

No versículo 5, o Senhor Jesus lembra aos crentes efésios que deviam buscar piedosamente arrepender-se e ***voltar à prática das primeiras obras***. Aqueles crentes tinham caído de sua primeira ardente devoção a Cristo, onde haviam estado em maiores elevações espirituais. Crentes que tinham tudo para ser vencedores, mas que estavam vivendo uma vida cristã mesquinha por sucumbirem às dificuldades.

O nosso povo evangélico brasileiro também é um povo sofrido. Uma sociedade com uma injustiça social alarmante tenta impor à igreja uma idéia de moralidade e espiritualidade bastante frouxa. Quem não tem bases sólidas na Bíblia não suporta a pressão e adota o que esta sociedade corrompida diz que é certo. Em nome de uma religiosidade vazia da

Palavra de Deus, alguns crentes se envolvem em diversas atividades fora do padrão divinamente estabelecido. Como resolver esta situação? O que o crente sincero pode fazer para alcançar maior conteúdo bíblico em sua vida?

Pense comigo. Se você quiser ser aprovado no vestibular, o que deverá fazer? Gastar bastante tempo voltando a estudar as matérias do curso médio que serão alvo de sua avaliação, não é verdade? Alguns estudantes chegam a atravessar noites em claro, para conseguir relembrar todas as matérias. Por que com a vida cristã seria diferente?

Quero desafiá-lo a voltar para a Bíblia! Se você está desejoso de ser “aprovado como obreiro” (II Tm 2:15), deve aprender a manejar bem a Palavra da Verdade. Deve gastar um tempo precioso no estudo bíblico e na sua aplicação prática em constante oração.

O objetivo desta pequena obra, portanto, é ajudá-lo a tomar uma atitude: aprender a analisar na Bíblia, seguindo um método adequado de interpretação, tudo o que acontece no seu dia-a-dia. Qualquer deficiência de conteúdo bíblico será suprida por aquele que busca fazer a vontade de Deus incondicionalmente, em oração e estudo da Bíblia.

Se, ao terminar este livro, você estiver motivado a voltar para Bíblia em cada atitude sua e a cada momento de seu dia, terei então a certeza do dever cumprido.

¹ In CHAMPLIN, R. N. Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 5. Pág. 468.

² Ibidem. Vol. 6. Pág. 385.

CAPÍTULO 1

UMA NECESSIDADE VITAL: OUVIR A VOZ DE DEUS

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.” (Hebreus 1:1,2).

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (II Timóteo 3:16,17).

Algumas orientações são tão importantes para a vida do ser humano, que as consideramos vitais. Você já desobedeceu à ordem de algum médico, por exemplo? Espero que não, pois o sucesso do seu tratamento dependerá em grande parte da observação exata do que lhe foi receitado. O que o médico fala, nesses momentos, assume uma importância vital para você. Isso acontece porque um erro ou negligência no processo do tratamento pode ser fatal.

Espiritualmente, nós também dependemos de orientações seguras. Essas orientações para a nossa vida espiritual são-nos dadas pelo próprio Deus (Êx 4:12,15; Sl 32:8).

Veja o que nos diz Henry T. Blackaby sobre o modo como Deus guia os seus servos:

“O padrão que eu vejo nas Escrituras é que Deus sempre dá uma direção desde o início. ***Ele pode não lhe dizer tudo o que você quer saber desde o início, mas Ele lhe dirá aquilo que você precisa saber para fazer os ajustamentos necessários e dar o primeiro passo de obediência.*** Sua tarefa é esperar até que o Mestre

lhe dê as instruções. Se você começar a 'fazer' antes de ter uma direção de Deus, com certeza você irá errar." ¹ (O grifo é meu).

Mas como poderemos entrar em sintonia com Deus se não conseguirmos ouvir a sua voz? É preciso que haja uma perfeita comunicação entre Deus e o ser humano. Estamos, então, diante de uma questão bastante importante: como ouvir a voz de Deus?

No Antigo Testamento, Deus falou de muitas maneiras diferentes. Veja só:

- 1) Anjos (Gn 16);
- 2) Visões (Gn 15);
- 3) Sonhos (Gn 28:10-19);
- 4) Uso de Urim e Tumim (Ex 28:30);
- 5) Ações simbólicas (Jr 18:1-10);
- 6) Uma voz mansa e delicada (I Rs 19:12);
- 7) Sinais miraculosos (Ex 8:20-25).²

Em todos estes exemplos, o que Deus falou foi de importância vital para as pessoas no passado. Suas vidas foram modificadas radicalmente quando entraram em contato com aquilo que Deus lhes tinha dito.

Hoje, creio que Deus ainda fala conosco, principalmente por intermédio do Espírito Santo, quando nos ilumina ao ponto de entendermos a mensagem da Bíblia. Blackaby parece concordar, pois conclui da seguinte forma:

"Deus fala através de uma variedade de meios. **No presente, Deus fala primariamente através do Espírito Santo, por meio da Bíblia, da oração, das circunstâncias e da igreja.** É difícil separar esses quatro meios. Deus utiliza a Bíblia e a oração juntas. Frequentemente as circunstâncias e a igreja, ou outros crentes, ajudam a confirmar o que Deus está dizendo a você. Com muita frequência, Deus usa as circunstâncias e a igreja para ajudar-nos a conhecer o seu cronograma." ³ (O grifo é meu).

Este maravilhoso livro, a Bíblia Sagrada, que passou por tantas perseguições na história, tem provado constantemente que é o depósito onde encontramos a orientação de Deus para a humanidade. Veja, agora, como aquilo que Deus fala nas Escrituras é vital para a experiência de todo crente:

1) A palavra de Deus é a fonte de nossa vida:

- Mt 4:4 – “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (compare com Dt 8:3).
- Jo 6:63 – “O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.”
- Fp 2:16 – “preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.”
- Tg 1:18 – “Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.”

2) A palavra de Deus é alimento para a nossa alma:

- Mt 4:4 – “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (compare com Dt 8:3).
- Jó 23:12 – “Do mandamento de seus lábios nunca me aparte, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.”
- Sl 119:103 – “Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.”
- Jr 15:16 – “Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.”

3) É perigoso ignorar a palavra de Deus:

- Is 5:24 – “Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.” (compare com Is 30:12,13).
- Jr 8:9 – “Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?”
- Zc 7:12 – “Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.”
- Mt 22:29 – “Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.”
- Jo 20:9 – “Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.”
- At 13:27,28 – “Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias; e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.”
- II Co 3:15,16 – “Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.”

4) A palavra de Deus é norma de fé e dever:

- Pv 29:18 – “Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.”
- Is 8:19,20 – “Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.”
- Jo 12:48 – “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.”
- Gl 1:8 – “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.”
- I Ts 2:13 – “Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.”

Além dos textos acima relacionados, que mostram a necessidade vital de ouvirmos a voz de Deus através da Bíblia, observe outros motivos igualmente importantes para que tenhamos contato com ela em nosso dia a dia:

1) A palavra de Deus é bênção para as nossas vidas – Js 1:8; Sl 19:11; Mt 7:24; Lc 11:28; Jo 5:24; I Tm 1:8; Ap 1:3.

2) A palavra de Deus fornece luz nas trevas – Sl 19:8; 119:105,130; Pv 6:23; II Pe 1:19.

3) A palavra de Deus foi amada pelos santos – Sl 119:47,72,82,97,140,163; Jr 15:16.

4) A palavra de Deus permanece para sempre – Sl 119:89,152; Is 40:8; Mt 5:18; 24:35; I Pe 1:25.

5) A palavra de Deus purifica a nossa vida – Sl 119:9; Jo 15:3; 17:17; Ef 5:26; I Pe 1:22.

6) A palavra de Deus é poderosa em sua influência – através dos títulos que ela aplica a si mesma:

a) Chama devoradora – Jr 5:14;

b) Martelo despedaçador – Jr 23:29;

c) Força que dá vida – Ez 37:7 (compare com At 19:20);

d) Poder salvador – Rm 1:16;

e) Arma – Ef 6:17;

f) Sonda – Hb 4:12.

7) A palavra de Deus é perfeita – Sl 19:7; 119:142; Pv 30:5.

8) A palavra de Deus é pura – Sl 12:6; 18:30; 19:8; Rm 7:12.

9) Promessas para os que guardam a palavra de Deus:

a) Vida eterna – Jo 8:51;

b) Consolo permanente – Rm 15:4;

c) Comunhão divina – Jo 14:23;

d) Revelação divina – Jo 17:6;

e) Segurança – I Jo 2:3;

f) Acesso a Deus – Ap 3:8.

Já sabemos que ouvir a voz de Deus é essencial, e que Deus fala conosco principalmente pela Bíblia. Durante quanto tempo e em que profundidade, então, devemos ter contato com a Bíblia? Apenas a leitura esporádica não nos trará o benefício desejado. Devemos estudá-la com método e diligência, gastando o tempo adequado para mergulharmos em seus mistérios mais profundos.

Veja o que Deus nos diz acerca do estudo diligente de sua palavra:

- Dt 17:19 – “E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.”
- Jo 5:39 – “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.”
- At 17:11 – “Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.”
- Rm 15:4 – “Pois tudo quanto, outrora, foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”
- Cl 3:16 – “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.”

A Bíblia também nos orienta que os preceitos de Deus devem ser guardados em nosso coração: Dt 6:6; 11:18; 30:14; Sl 119:11; Rm 10:8.

Além do fato de ser uma ordem claramente definida por Deus, o estudo bíblico deve ser realizado com bastante seriedade, porque foi isso que fez o nosso Mestre. Nós somos cristãos e, como cristãos, somos seguidores do Senhor Jesus Cristo. Por isso, devemos imitar o exemplo deixado por ele (I Co 2:14-16).

Ele venceu as tentações tomando por base a correta interpretação das Escrituras Sagradas (Mt 4:1-11). Veja o que comenta T. W. Hurt a este respeito:

“Algo que aprendemos sobre a mente de Cristo é que ***ele a preencheu com as Escrituras***. Jesus conhecia a vontade de seu Pai e estava preparado para resistir à tentação quando ela chegasse. ***As Escrituras ajudaram Jesus a manter sua mente limpa e despoluída***” ⁴ (Os grifos são meus).

O ministério de Cristo era baseado no ensino da palavra de Deus (Mt 22:16; Mc 10:1; 12:14; Lc 20:21; At 1:1). Ele ensinava com autoridade os caminhos de Deus (Mt 7:29; Mc 1:22). Ele considerava mais importante fazer a vontade de Deus do que satisfazer às suas necessidades físicas mais urgentes (Jo 4:31-34; 5:30; 6:38; 17:4).

Para Jesus, estar em comunhão com Deus era algo mais vital do que o alimento que comia, a água que bebia, a roupa que vestia ou o conforto mais essencial que poderia estar usufruindo. Quando estava prestes a ser entregue para morrer, Jesus derramou seu coração diante de Deus, dizendo-lhe que preferia ver cumprida a vontade divina do que a sua própria vontade (Lc 22:42). Mesmo em grande agonia de alma, a ponto de seu suor tornar-se em gotas de sangue (Lc 22:44), o Senhor Jesus Cristo colocou-se à mercê da vontade do Pai. Na cruz, acredito que o seu maior sofrimento foi o fato de Deus ter se afastado naquele momento (Mt 27:46; Mc 15:34).

O mesmo nível de submissão é esperado daqueles que seguem o exemplo de Cristo. Mas como proceder quando tivermos certeza de que o Senhor está nos revelando sua vontade no estudo da Bíblia? Veja o que diz Blackaby:

“... quando o Espírito Santo revela uma verdade espiritual da palavra de Deus, ele está se relacionando pessoalmente com a sua vida. Isso é um encontro com Deus. A sequência é a seguinte:

1. Você lê a palavra de Deus – a Bíblia.
2. O Espírito da verdade toma a palavra de Deus e revela a verdade.
3. Você ajusta a sua vida à verdade de Deus.
4. Você obedece a Deus.
5. Deus atua em você e através de você para realizar seus propósitos.” ⁵

Observe, ainda, alguns procedimentos práticos para quando for estudar a Bíblia:

“Quando Deus o induzir a uma nova compreensão a respeito dele ou dos seus modos de agir através das Escrituras:

- Escreva o(s) versículo(s) em um diário espiritual.
- Medite nesse(s) versículo(s).
- Estude o trecho, mergulhando em seu significado. O que Deus está revelando acerca de si mesmo, de seus propósitos e seus modos de agir.
- Identifique os ajustes que você precisa fazer em sua vida pessoal, em sua família, em sua igreja e em seu trabalho, para que Deus possa operar daquela maneira com você.
- Escreva uma oração de resposta a Deus.
- Faça os ajustes necessários com Deus.
- Fique observando como Deus pode usar essa verdade a respeito dele em sua vida durante o dia.”⁶

Se você percebeu que Deus falou com você ao estudar a Bíblia, a resposta que você dará a ele é essencial. Você tem que ajustar a sua vida à verdade divina. Não adianta você saber o que deve fazer e não fazer. Tem que haver mudança.

Então, tente tomar as seguintes resoluções práticas diante de Deus:

- 1) Leia diariamente uma parte da palavra de Deus.
- 2) Estude minuciosamente passagens bíblicas, para ver o que Deus deseja que você creia ou faça em resposta à sua palavra.
- 3) Estude temas relacionados na Bíblia para entender, com maior clareza, o que Deus está dizendo sobre um assunto particular.
- 4) Memorize versículos, passagens, capítulos, inclusive livros da Bíblia.
- 5) Medite na palavra de Deus. Pense no que ele está dizendo por meio dela.
- 6) Examine a palavra de Deus com outros crentes. Deus poderá dar-lhe idéias por meio de outro crente.⁷

Não esqueça que, com o estudo contínuo da Bíblia e muita oração, o crente estará fazendo a sua parte para adquirir maior conteúdo bíblico em sua vida. Desta maneira, estará cada vez mais apto para analisar biblicamente todos os acontecimentos de seu dia-a-dia.

Mas, como estudar minuciosamente a Bíblia de modo a suprir essa necessidade de conteúdo? Este será o objeto de nosso estudo nos próximos capítulos.

¹ BLACKABY, Henry T., KING, Claude V. Conhecendo Deus e Fazendo Sua Vontade. Pág. 83.

² Ibidem. Pág. 81.

³ Ibidem. Pág. 92.

⁴ HURT, T. W., KING, Claude N. A Mente de Cristo. Pág. 63.

⁵ BLACKABY, Henry T., KING, Claude V. Conhecendo Deus e Fazendo Sua Vontade. Pág. 93.

⁶ Ibidem. Pág. 94.

⁷ HURT, T. W., KING, Claude N. A Mente de Cristo. Pág. 65.

CAPÍTULO 2

COMO SUPRIR ESSA NECESSIDADE?

“25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.” (Lc 10:25-37)

O Evangelho é algo maravilhoso! Quem não se deleita ao ler passagens como esta?

Este é um dos textos mais utilizados quando se quer tratar do assunto da assistência aos necessitados.

Neste capítulo, usarei esta parábola para identificar o modelo bíblico sobre como suprir uma necessidade vital. Mais tarde, aplicarei este mesmo princípio à necessidade espiritual de estudar a Bíblia; que como vimos no capítulo anterior, também é uma necessidade vital.

De um modo geral, a Bíblia menciona diversas vezes as necessidades vitais humanas (Dt 15:8; Pv 6:11; 24:34; Mt 6:8; Lc 11:8; 15:14; At 2:45; 4:35). Ela também reconhece a existência dos necessitados (Dt 24:14; I Sm 2:8; Jó 5:15; Sl 40:17; 69:33; 70:5; 72:13; 107:41; 113:7; Is 14:30; 25:4; At 4:34; 20:35; Ef 4:28; Tt 3:14), e lista até mesmo os santos entre estes (Rm 12:13; II Co 9:12; 12:10; Fp 2:25; 4:16,19; I Jo 3:17). Em Sl 37:25, no entanto, vemos o cuidado especial do Senhor para com os justos necessitados.

O Senhor Jesus também enfoca o assunto das necessidades humanas usando uma tática muito conhecida e apreciada em seu tempo – uma parábola. A palavra portuguesa “parábola” vem diretamente do grego *parabolé*, que significa “pôr ao lado de”, “comparar”. É uma história que serve como ilustração de uma verdade ou ensino. Halley faz um comentário bastante interessante sobre a importância da parábola do bom samaritano (Lc 10:25-37) com respeito à necessidade do amor ao próximo:

“É um dos trechos clássicos, dos mais majestosos, que existem na literatura sobre essa questão de benevolência. Lucas acabara de dizer que Jesus fora rejeitado pelos samaritanos, 9:52. Jesus aqui reage: exalta um samaritano, fazendo-o objeto do amor de todos os séculos futuros.” ¹

Começarei a analisar o texto com o v. 25, onde temos a figura de um homem importante; um “especialista na lei de Deus”. A Bíblia Vida Nova traz a seguinte observação sobre este homem:

“Intérprete. Gr. *nomikos*, ‘advogado’. Era um teólogo judeu, autoridade na Lei (torah) de Deus (cf. 11:45).” ²

Jesus é interrogado por ele sobre a questão da salvação eterna. Como adquiri-la? O que prescrevia a Lei com respeito a este assunto? Ao invés de Jesus citar uma centena de versículos da Bíblia a um doutor da Lei que certamente já os conhecia, no v. 26 Jesus responde apenas com uma outra pergunta: “Que está escrito na Lei? Como interpretas?”. Certamente o

Senhor indagou qual era a interpretação particular daquele legalista acerca da Lei de Moisés com o intuito de que ele mesmo respondesse à pergunta. Jesus sabia que todos os que lêem a Bíblia interpretam-na segundo o seu próprio ponto de vista, daí o motivo de tantas visões diferentes acerca do mesmo texto bíblico.

Pela resposta apresentada por aquele magistrado (v. 27), percebemos que ele realmente compreendia a Bíblia, pois resumiu corretamente a Lei, referindo-se a Dt 6:5 e Lv 19:18. No v. 28, Jesus aprova a resposta dada e aconselha-o a colocá-la em prática.

Vemos, então, que aquele homem religioso procurou Jesus não porque estava verdadeiramente buscando uma informação sobre a vida eterna, pois já conhecia bem a resposta, mas estava procurando algo que lhe possibilitasse acusá-lo. Sua intenção era maligna desde o começo.

Reagindo ao que Jesus falara, o doutor da Lei tentava justificar-se sobre o motivo pelo qual o procurou fazendo uma outra pergunta (v. 29): “Quem é o meu próximo?”.

Jesus responde com uma parábola (v. 30). Veja o comentário da Bíblia de Estudo de Genebra a este respeito:

“A parábola responde à questão: ‘quem é o meu próximo?’, e não à questão concernente ao que alguém deve fazer para ser salvo. Os judeus tinham várias idéias a respeito de ‘próximo’, mas elas se limitavam a Israel.” ³

Ao contar a parábola, Jesus mexe com a imaginação dos seus ouvintes sobre os perigos que aquele homem enfrentou. Era muito comum os assaltos à beira da estrada. Veja alguns detalhes do trajeto citado por Jesus, que era bem conhecido de seu público:

“O caminho de Jerusalém para Jericó, que em apenas 25 km abaixa cerca de 1.000 m até chegar ao vale do Jordão, passa por lugares desertos, e era conhecido pelos freqüentes assaltos de bandidos a viajantes. Os ouvintes de Jesus iriam supor que o homem desta parábola era um judeu.” ⁴

No v. 33, temos uma fina ironia feita por Jesus. Os judeus odiavam os samaritanos por questões meramente políticas e raciais. Observe dois comentários a respeito:

“A ironia transparece em que o benfeitor é um herege, excluído por definição do direito de ser ‘próximo’ do judeu, errado tanto na doutrina como na prática da religião (cf Jo 4:20 ss); mesmo assim, tinha um amor real pelo inimigo.”⁵

“Jesus escolheu de propósito os desprezados samaritanos para ilustrar o correto tratamento que se deve dar ao próximo. Nem mesmo o altamente reverenciado levita (ver o vs. 32) demonstrou possuir o desenvolvimento espiritual e a graça para acudir a um semelhante seu em necessidade. Isso, juntamente com a mesma atitude exibida por um sacerdote (ver o vs. 31), deve ter sido especialmente contundente para os judeus que ouviam a Jesus.”⁶

Provavelmente os judeus aprovavam a atitude daqueles religiosos da parábola contada por Jesus, pois a Lei de Moisés proibia claramente qualquer contato de um judeu com um homem ou animal morto (Lv 21:1-12; Nm 5:2; 19:11-22). A julgar pela aparência daquele homem, o sacerdote e o levita provavelmente pensaram que ele estivesse morto. Não quiseram nem ao menos verificar se realmente estava morto ou não. É um exemplo clássico de como o excesso de zelo religioso pode diminuir o amor de quem serve a Deus.

Ao encontrar o moribundo sujo e mortalmente ferido à beira da estrada, o samaritano socorre-o imediatamente com os mantimentos que trouxera para o seu próprio sustento, segundo os conhecimentos da medicina de sua época:

“ ‘... aplicando-lhes óleo e vinho ...’. Pelos escritos dos rabinos sabe-se que o óleo e vinho eram utilizados como agentes curativos. ‘Todo temor do risco de ser surpreendido pelos assaltantes, ou pela polícia romana, que poderia pensar que ele fosse o assaltante, foi posto de lado. O óleo e o vinho que ele trouxera para o seu próprio consumo e bem-estar foi usado largamente, segundo a cirurgia primitiva da época, o último para limpar os ferimentos, e o primeiro para aliviar a inflamação. Desistiu de sua própria montaria ... e prosseguiu viagem a pé ...’ (Ellicott, in loc).”⁷

Além de utilizar de seu próprio mantimento para socorrer o necessitado, o bom samaritano também não encontrou dificuldade para financiar liberalmente o tratamento adequado, dando ao dono da hospedaria mais que o dinheiro necessário:

“ ‘... dois denários ...’ À base do trecho de Mt. 20:2, aprendemos que o salário ordinário de um trabalhador era de *um denário por dia*. Se tomarmos por base o cálculo existente no trecho de Mc. 6:37, veremos que era suficiente para pagar a refeição de vinte e cinco homens. O que o samaritano deu, portanto, não era meramente o suficiente, mas em realidade foi uma oferta bastante liberal. Porém, além dos dois denários, deu também ‘carta branca’, porquanto prometeu pagar quaisquer despesas adicionais que porventura tivessem de ser feitas com a vítima, durante sua permanência na hospedaria. Assim sendo, verificamos os sucessivos estágios dos sentimentos humanitários daquele samaritano. Ante o sofrimento humano, interrompeu a sua viagem. Empregou provisões de boca que trouxera para seu próprio uso e conforto. Continuou a viajar a pé, fim de que o ferido pudesse seguir montado no animal. Correu o risco de ser assaltado e ferido pelos assaltantes. Contribuiu livremente com seu dinheiro para as despesas do ferido, sem esperar qualquer recompensa por isso, e prometeu que pagaria além daquilo que já dera, se necessário fosse.” ⁸

A lição está bastante clara para o magistrado judeu. O que se mostrou verdadeiramente “próximo” ao necessitado foi o samaritano, e não os doutores da Lei. Veja ainda um detalhe interessante que a Bíblia de Estudo Almeida destaca, no v. 37:

“É irônico ver como o mestre da Lei, a quem as suas tradições impediam considerar como ‘próximo’ a um samaritano, não se digna a responder diretamente com as palavras ‘o samaritano’, mas tampouco pode evitar a resposta óbvia.” ⁹

Nós também podemos tirar algumas lições gerais desta maravilhosa história contada por Jesus. Veja como está na Bíblia Vida Nova:

“ ... ‘O Bom Samaritano’ ensina que: 1) religiosidade não significa, automaticamente, bondade; 2) Nosso ‘próximo’ pode ser alguém fora do nosso grupo, raça ou religião; 3) O amor real requer sacrifício como Cristo demonstrou (cf Rm 5:8).” ¹⁰

De acordo com o objetivo deste livro, quero destacar dois princípios elementares que o samaritano observou no trato de uma necessidade vital.

Em primeiro lugar, houve urgência no socorro, pois o homem ferido não sobreviveria se aquele samaritano ainda fosse procurar ajuda. Foi preciso uma atitude imediata para estancar o sangue, limpar as feridas e desinflamar os hematomas. Isso tudo foi feito pelo samaritano sem ao menos pensar em seu próprio conforto. Observe outros textos bíblicos que tratam sobre a urgência no trato de uma necessidade vital: Sl 38:22; 46:1; Hb 4:16.

Em segundo lugar, o samaritano estava plenamente capacitado para o socorro. Se ele não conhecesse os métodos de primeiros socorros da época, ou não tivesse os mantimentos e o dinheiro suficiente para o tratamento, aquele homem ferido não ficaria curado. A sua qualificação para resolver aquela situação de emergência foi imprescindível para o sucesso. Veja outros textos bíblicos que nos orientam quanto à capacitação para o socorro: II Cr 14:11; Sl 46:1; 108:12; 121:1,2; 124:8; At 11:29; Hb 2:18.

Podemos perceber duas qualidades essenciais para que o samaritano pudesse lidar com aquela necessidade vital: agir com rapidez e eficiência. O mesmo princípio deve ser aplicado por aquele que deseja estudar as Escrituras, visando aumentar o conteúdo bíblico em sua vida. Mas esse será o assunto dos dois últimos capítulos.

¹ HALLEY, H. H. Manual Bíblico. Pág. 446.

² Bíblia Vida Nova. In Loc. Pág. 88.

³ Bíblia de Estudo de Genebra. In Loc. Pág. 1.200.

⁴ Bíblia de Estudo Almeida. In Loc. Pág. 110.

⁵ Bíblia Vida Nova. In Loc. Pág. 88.

⁶ CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Pág. 109.

⁷ Ibidem. Pág. 110.

⁸ Ibidem. Pág. 110.

⁹ Bíblia de Estudo Almeida. In Loc. Pág. 110.

¹⁰ Bíblia Vida Nova. In Loc. Pág. 88.

CAPÍTULO 3

VOLTANDO PARA A BÍBLIA COM URGÊNCIA

“... para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” (Ef 4:14-16).

“Satanás *venceu* Jesus na cruz” – Kenneth Copeland

“Você não está olhando para Morris Cerullo – você está olhando para Deus, está olhando para Jesus” – Morris Cerullo

“Nunca, jamais, em tempo algum, vá ao Senhor e diga: ‘se for da tua vontade ...’ Não permita que essas palavras destruidoras da fé saiam de sua boca” – Benny Hinn

“Deus precisa receber permissão para trabalhar neste reino terrestre em favor do homem ... Sim! *Você está no controle das coisas!* Assim, se o homem detém o controle, quem deixou de exercê-lo? Deus” – Frederick K. C. Price

“O homem foi criado em termos de igualdade com Deus, e podia permanecer na presença dele sem qualquer consciência de inferioridade” – Kenneth E. Hagin

Sempre soube que as doutrinas falsas preocupavam bastante o povo de Deus no passado (Dt 13:1-5; 18:20-22; Jr 14:13-18; 23:9-40; Ez 13:1-23; 22:28; Mq 3:5-8; Zc 13:1-6; Mt 5:19; 15:9; 16:12; At 15:24; Cl 2:8; I Tm 1:3-7; 4:1-5; 6:3-5; II Tm 4:1-5; Tt 1:10-16; Hb 13:9; II Pe 2:1-3; 3:14-18). Mas, quando li estas “pérolas” no livro de Hank Hanegraaff ¹ pela primeira

vez, fiquei bastante assustado. É possível que ministros do evangelho, comprometidos com a palavra de Deus, mantenham opiniões tão controvertidas como estas? E o que dizer do rebanho evangélico? Que tipo de pasto lhe é oferecido por estes modernos “pastores”.

Como vimos no capítulo anterior, chegamos à primeira forma de tratarmos da necessidade vital do estudo da Bíblia. Devemos voltar para a Bíblia com urgência, porque muitos ventos de doutrina já enganam inúmeros cristãos de nossos dias.

No texto bíblico de abertura deste capítulo (Ef 4:14-16), vemos que o apóstolo Paulo nos traz duas comparações bastante interessantes. Na primeira, ele compara a escassez de conteúdo bíblico por parte de alguns cristãos com a imaturidade de uma criança.

No v. 14, temos a seguinte expressão: “para que não mais sejamos como *meninos*”. No original grego, a palavra “meninos” é *nepioi*, que significa “infantes” ou “criancinhas que ainda não falam”. Dá a idéia de crentes meninos, isto é, imaturos e inseguros. Observe que as palavras “meninos inconstantes” contrastam com a expressão “varão perfeito” (v. 13).

A segunda comparação, é feita entre o crente inseguro na fé e um barquinho à deriva numa horrenda tempestade. O barquinho é o crente, e os fortes ventos da tempestade são as falsas doutrinas. Veja como Champlin comenta este trecho:

“Paulo lança mão de uma metáfora baseada nos costumes náuticos (ver também Tg. 1:6). Paulo já havia viajado por muitas vezes por mar. Sabia o que significava um navio ser apanhado por ventos fortes, ser açoitado pelas ondas e naufragar. Assim também os homens, quando não são firmes na fé em Cristo, são apanhados na voragem da tempestade de opiniões contrárias, de doutrinas erradas, sendo atirados de uma para outra posição, mudando facilmente de doutrinas e idéias.” ²

Não tratarei aqui dos ventos de doutrina pregados pelos grupos religiosos não evangélicos, por ser geralmente notório aos crentes que possuem natureza contrária aos

princípios cristãos. Tocarei apenas nos desvios cometidos pelos nossos irmãos na fé, que, por serem de origem interna, podem passar despercebidos em nossas igrejas.

Talvez você possa ficar apreensivo pelo fato de eu citar os desvios e o nome dos líderes que os promoveram. É bom deixar claro que o objetivo único desta modesta obra é precaver o povo de Deus contra esses falsos mestres. Para tanto, procurarei ser o mais imparcial possível, citando sempre as fontes bibliográficas para uma futura análise que porventura você queira fazer. Alguns irmãos até já sugeriram que eu não deveria “julgar” ninguém, e deixar que o povo de Deus sofra essas influências perniciosas. No entanto, você pode ver que no Novo Testamento existem diversas advertências aos cristãos contra várias doutrinas erradas (Mt 5:19; 15:9; Rm 14:15; I Co 5:6; 8:10; Gl 5:9; I Tm 1:7; 4:2; 6:3; II Tm 4:3; Tt 1:11; II Pe 2:1), e algumas dessas advertências foram acompanhadas até mesmo com a citação dos nomes de falsos mestres (I Tm 1:18-20; II Tm 2:14-19; Tt 3:10,11).

Observe, ainda, o seguinte texto bíblico: “Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, *exortando-vos a batalhades, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.*” (Jd 3). Veja, agora, como H. A. Ironside, pastor da Moody Memorial Church em Chicago, EUA, comenta este versículo:

“A fé significa todo o corpo de verdades reveladas, e batalhar por toda a verdade de Deus exige algum ensino negativo ... Qualquer erro, ou combinação verdade-erro, exige ser imediatamente exposto e repudiado. Ser negligente neste dever significa ser infiel a Deus e à Sua Palavra, e ser um traidor das almas em perigo pelas quais Cristo morreu.”³

Portanto, quando eu estiver citando nomes de pastores, evangelistas ou qualquer líder eclesiástico, estarei fazendo com o único intuito de alertá-lo contra essas heresias deformadoras do evangelho.

Uma pergunta permanece no ar: o que tem motivado crentes sinceros a buscar alento na pregação de falsas doutrinas, como as que vimos relacionadas no início deste capítulo? Se tomarmos por base a conhecida “teologia da prosperidade”, por exemplo, iremos verificar que provavelmente o contexto social de pobreza e miséria favoreça bastante a propagação do tipo de mensagem que explora a esperança popular de uma melhoria financeira. A maioria das pessoas com baixo poder aquisitivo se sente mais aliviada quando ouve que a sua situação financeira será mudada numa fração de segundos, mediante a observação de um ritual ou prática litúrgica. Todo um vocabulário específico e frases de efeito são criados para que ocorra esta identificação: “Tá amarrado!”, “Tá ligado!”, “Determinar”, “Exigir”, etc.

Um falso mestre costuma asseverar que a sua doutrina foi “revelada” por algum sonho ou visão especial. Veja como exemplo a experiência descrita por Kenneth Hagin:

“Uma das narrativas ‘visionárias’ mais notórias de Hagin envolve um demônio em forma de macaco. A história inicia com Jesus e Hagin tendo uma conversa sobre expulsão de demônios, quando de repente um ‘macaco demônio’ pula entre eles e começa a abafar as palavras de Jesus gritando ‘Yackety, yack, yack, yack’ numa voz estridente.

“ Finalmente, depois de passado algum tempo, Hagin toma o controle da situação falando ao demônio para ‘calar-se no nome de Jesus’. Jesus, **visivelmente aliviado**, fala a Hagin: **‘Se você não tivesse feito algo a respeito, eu é que não poderia fazer.’** Chocado pela afirmação de Jesus, Hagin imediatamente sugere a Jesus que talvez ele tenha **dito a coisa da forma errada** e que, ao invés de dizer que ‘não poderia fazer’, ele talvez estivesse tentando dizer que ‘não faria’. Jesus calmamente assegurou a Hagin que não tinha se enganado quanto a dizer o que Hagin ouvira. Hagin, porém, não se convenceu. Ele volta a interpelar o Senhor dizendo-lhe que não pode aceitar aquilo e **pressiona Cristo a confirmar sua pretensa declaração** com dois ou três textos bíblicos que pudessem servir de prova. Depois de falar a Hagin que ‘algumas vezes sua teologia precisa ser contestada’, Jesus sorri docemente e lhe mostra quatro, em vez de três provas.” ⁴ (Os grifos são meus).

Observe, agora, o comentário de Pieratt acerca dos que se conduzem por revelações deste tipo:

“É possível que ainda hoje Deus, às vezes, oriente as pessoas por meio de visões e de sonhos como no passado. Mas... essa é uma coisa que o homem não pode buscar. Elas acontecem rigorosamente de acordo com a escolha soberana de Deus. Isso torna-se mais grave quando se trata do pastor ou do líder da igreja que, em vez das Escrituras, apóia-se em visões para conduzir o rebanho.” ⁵

“Cuidado com as igrejas que se guiam por visões e não pela pregação e pelo ensino da Palavra. Engana-se quem acredita que, nos últimos dias, Deus pretende orientar seu povo por meio de revelações diretas.” ⁶

Quando esses tipos de revelação e profecia acontecem em algumas igrejas, o emocionalismo toma conta dos irmãos e facilmente se perde o equilíbrio mental e emocional, que é parte do fruto do Espírito Santo (Gl 5:22,23).

Veja o que diz o teólogo Schaeffer a este respeito:

“Nem as experiências nem as emoções constituem a base de nossa fé. A base de nossa fé é que certas coisas são verdadeiras. O homem como um todo, incluindo-se seu intelecto, deve agir fundamentado no fato de que certas coisas são verdadeiras. **Naturalmente, isso provocará experiências no relacionamento com Deus, mas a base é o conteúdo, não a experiência.**”

“Devemos dar destaque primeiramente ao conteúdo, depois ao conteúdo e novamente ao conteúdo. **Esse conteúdo precisa ter como base a revelação proposicional feita nas Escrituras, e toda a nossa liberdade sob a liderança do Espírito Santo deve estar enquadrada nos padrões delineados pela Bíblia. Precisamos ressaltar que a base de nossa fé não é nem a experiência nem os sentimentos, mas a verdade concedida por Deus, verbalizada, proposicional nas Escrituras, a qual acima de tudo, aprendemos com nossa mente, embora, é claro, o homem como um todo deva tê-la como fundamento.**” ⁷ (Os grifos são meus).

Deveria estarrecer-nos o que disse o evangelista Rodney Browne:

“Enquanto alguma coisa estiver acontecendo, na verdade não importa se é de Deus, do homem ou do Diabo. Eu prefiro estar numa igreja onde o Diabo e a carne se manifestam do que estar numa igreja onde nada acontece, pois as pessoas são medrosas demais para manifestar qualquer coisa. Toda vez que há um mover de Deus, algumas pessoas ficam entusiasmadas, exageram e ficam na carne. Outras não gostam, dizendo que não pode ser de Deus. Não se preocupe com isso

também. Alegre-se de que pelo menos alguma coisa esteja acontecendo.”⁸

As experiências sobrenaturais são algo natural para aquele que busca ouvir a voz de Deus. Mas devemos observar alguns critérios bastante importantes.

“A atitude do cristão diante do sobrenatural não deve ser de incredulidade, mas de cautela, e alguns critérios devem ser levados em consideração.”⁹

Que critérios são esses?

O primeiro é estarmos atentos para a integridade moral do “realizador”. Louis Monden já disse:

“Todo milagre que não esteja casado com a integridade moral de seu agente deve ser visto com extrema desconfiança.”¹⁰

O segundo critério é:

“Além de proporcionar o bem-estar, o alívio e fortalecer a fé dos envolvidos na bênção, o milagre deve servir principalmente para a exaltação do nome do Senhor, e para expandir o seu reino na Terra, e não para promover o homem.”¹¹

O terceiro:

“É importante avaliar se os ensinamentos em torno do milagre estão de acordo com a Bíblia Sagrada”.¹²

Por fim, o quarto critério é:

“É importante verificar se o milagre levou alguém a um conhecimento salvífico do Senhor Jesus Cristo, se alguém ou as pessoas envolvidas passaram a ter, como resultado de uma demonstração sobrenatural do poder de Deus, um relacionamento de amor com Deus através de Jesus Cristo.”¹³

Veja, agora, o que diz a “teologia” de Frederick Price, acerca da ação milagrosa de Deus na vida humana:

“Ora, isto pode parecer chocante! Mas Deus precisa receber *permissão* para trabalhar neste reino terrestre em favor do homem ... Sim! *Você está no controle!* Portanto, se o homem está exercendo o controle, quem não o tem mais? Deus... Quando deu a Adão o domínio, Deus deixou de exercê-lo. Portanto, Deus não pode fazer qualquer coisa nesta terra a menos que *lhe demos permissão*. E a maneira de lhe darmos permissão é mediante nossas orações.” ¹⁴

Além desta visão claramente antibíblica, podemos destacar que muitas unções e fenômenos estranhos se percebem no meio evangélico. Verdadeiras aberrações doutrinárias acompanhadas de manifestações meramente carnis, com forte ênfase psicológica.

Veja, por exemplo, o fenômeno tipicamente brasileiro dos “dentes de ouro”. Muitos achavam que eram agraciados por Deus porque foram “tocados” por Deus de forma especial. Não foram poucas as igrejas que se dividiram por causa deste fenômeno. No entanto, veja como Paulo Romeiro descreve o início desta “unção”:

“Em 1º de dezembro de 1992, o jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, publicou uma carta do pai-de-santo Firmino Salles de Lima, dirigida à redação do jornal, na qual ele relata que o fenômeno dos dentes de ouro apareceu primeiro na vida da mãe-de-santo Guilhermina de Moraes da Rocha, em Salvador, Bahia, em 1985. Outros adeptos do culto afro receberam depois a mesma ‘graça’, atribuindo o milagre aos orixás.” ¹⁵

A “unção do riso” é outro fenômeno controvertido.

“As manifestações relacionadas com este movimento incluem gargalhadas, cair no Espírito, passar tempo no carpete (to do carpet time) e emitir sons produzidos por animais tais como urrar como leão e latir como cachorro.” ¹⁶

A “cola do espírito Santo” é uma “unção” moderna. O evangelista Rodney Browne defende este fenômeno como sendo divino e relata o caso de uma senhora que ficou das 12:00 às 18:00 hs completamente “colada” no chão, sem poder levantar-se:

“Quando isso aconteceu, eu observei uma mulher no chão rindo incontrolavelmente. Depois ela começou a chorar e a falar em outras línguas. Ela estava deitada de costas, sob o poder de Deus, com as mãos estendidas acima da cabeça. Ela estava colada no chão.” ¹⁷

A “maldição hereditária” é uma falácia antiga que permanece até os dias de hoje com uma outra roupagem. Em Ez 18:2-4 lemos: “Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: *Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?* Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, *jamais direis este provérbio em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá*”. Desde os tempos antigos já se acreditava nesta doutrina, mas o Senhor Deus deixa bastante claro que não é desta maneira que acontece. Hoje, os proponentes da “maldição hereditária” fizeram apenas uma pequena modificação:

“Os pregadores da maldição afirmam que se alguém tem algum problema relacionado com o alcoolismo, pornografia, depressão, adultério, nervosismo, divórcio, diabetes, câncer e muitos outros, é porque algum antepassado viveu aquela situação ou praticou aquele pecado e transmitiu tal pecado ou maldição a um descendente. A pessoa deve então orar a Deus a fim de que lhe seja revelado qual é a geração no passado que o está afetando. Uma vez que saiba qual, pede-se perdão por aquele antepassado ou pela geração revelada e o problema estará resolvido, isto é, estará desfeita a maldição.” ¹⁸

Devido a esses exageros, alguns estudiosos, como Paulo Romeiro, parecem não ter uma visão otimista do futuro doutrinário da igreja evangélica brasileira:

“Do jeito que as coisas estão caminhando, daqui a pouco vamos ter conferências para alguém receber a unção da pasta de figo (2 Rs 20:7), a unção da saliva ou do lodo (Jo 9:6), a unção da sombra de Pedro (At 5:15) e muitas outras.” ¹⁹

No entanto, acredito que, com o estudo contínuo da Bíblia, seguindo um método adequado de interpretação, e muita oração, toda essa deficiência de conteúdo bíblico será devidamente suprida.

No capítulo 4, iremos estudar a maneira correta de voltarmos para a Bíblia.

¹ HANEGRAFF, Hank. Cristianismo Em Crise. Págs. 13, 14.

² CHAMPLIN, R. N. Novo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo. Pág. 604.

³ in HUNT, Dave, McMAHON, T. A. A Sedução do Cristianismo. Pág. 22.

⁴ HANEGRAFF, Hank. Cristianismo Em Crise. Pág. 363.

⁵ PIERATT, Alan B. O Dedo de Deus ou os Chifres do Diabo?. Pág. 164.

⁶ Ibidem. Pág. 165.

⁷ In, PIERATT, Alan B. O Dedo de Deus ou os Chifres do Diabo?. Pág. 237.

⁸ ROMEIRO, Paulo. Evangélicos em Crise. Pág. 83.

⁹ Ibidem. Pág. 93.

¹⁰ In, PIERATT, Alan B. O Dedo de Deus ou os Chifres do Diabo?. Pág. 163.

¹¹ ROMEIRO, Paulo. Evangélicos em Crise. Pág. 93.

¹² Ibidem. Pág. 94.

¹³ Ibidem. Pág. 94.

¹⁴ HANEGRAFF, Hank. Cristianismo Em Crise. Pág. 91.

¹⁵ ROMEIRO, Paulo. Evangélicos em Crise. Pág. 67.

¹⁶ Ibidem. Pág. 79.

¹⁷ Ibidem. Pág. 83.

¹⁸ Ibidem. Pág. 97.

¹⁹ Ibidem. Pág. 84.

CAPÍTULO 4

VOLTANDO PARA A BÍBLIA

DA FORMA CORRETA

“Perguntou-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês tu?” (Lucas 10:26).

Certa ocasião, estive participando de um programa de debates numa rádio comunitária, e o locutor teimava em afirmar que o atentado às torres do World Trade Center e ao Pentágono nos EUA, no dia 11 de setembro de 2001, já estava profetizado na Bíblia. A base bíblica? Dizia ele que era o texto de Daniel 8:7. Segundo este radialista, as duas Torres gêmeas americanas eram os dois chifres que foram destruídos!

Nesse mesmo programa, um outro irmão debatedor afirmava com todo o entusiasmo que os EUA são a Besta do Apocalipse, porque mantêm uma política voltada para o pecado.

Em momentos como esse, o bom senso me leva a repudiar esse tipo de interpretação. No entanto, ainda persiste um problema bastante importante: como entender alguns textos bíblicos de difícil interpretação? Esta pergunta não tem uma resposta fácil.

Todavia, antes de responder a esta pergunta, convém que estejamos refletindo em como se dá o processo de interpretação de um texto, desde sua confecção inicial pelo autor até o momento em que o destinatário o recebe e o interpreta. Para tanto, preste atenção ao seguinte problema proposto por Henry Virkler:

“Situação: Certa vez você escreveu uma carta a um amigo íntimo. A caminho do seu destino o serviço postal perdeu sua mensagem, e ela permaneceu perdida durante os dois mil anos seguintes, em meio a guerras nucleares e a outras transições históricas. Um dia ela é descoberta e recuperada. Três poetas da sociedade contemporânea de Naphtunkian traduzem sua carta separadamente, mas por infelicidade chegam a três significados diferentes. ‘o que significa para mim’, diz Tunky I, ‘é ...’. ‘Discordo’, diz Tunky II. ‘O que significa para mim é ...’. ‘Vocês dois estão errados’, alega Tunky III. ‘Minha interpretação é que é a correta’.”¹

Como resolver este dilema dos Tunkys? Em primeiro lugar, os Tunkys deveriam buscar algumas fontes históricas de como era a vida há dois mil anos. Com essas informações, deveriam tentar descobrir o que você realmente quis dizer ao seu amigo.

Com a Bíblia não é muito diferente. Na verdade, o processo é o mesmo, e se chama *hermenêutica*, ou seja, a ciência que estabelece alguns princípios para a interpretação correta de um texto. Já que a Bíblia é uma coleção de livros muito antigos, é extremamente importante que estejamos prestando muita atenção à forma como a interpretamos hoje, pois nossa vida espiritual depende disto.

A hermenêutica é necessária porque:

- 1) A linguagem humana é limitada;
- 2) Os termos e expressões variam de sentido, segundo a época e o lugar. A linguagem depende do tempo e do espaço.

Veja agora algumas qualidades do bom intérprete:

- 1) Fidelidade ao texto;
- 2) Imaginação;
- 3) Bom senso (completa a anterior);
- 4) Amor à verdade;

5) Espiritualidade.

No texto de Lucas 10:26, transcrito no início deste capítulo, vemos que o Senhor Jesus se preocupou com a forma como aquele homem interpretava a lei de Deus. Isto porque cada pessoa, ao ler um texto, o estará interpretando de acordo com seus conceitos e experiências adquiridos na vida. Existem três tipos de leitores:

1) Aquém da letra – Não chegam a perceber nem mesmo aquilo que se acha na letra do texto.

2) Literalistas – Se prendem ao texto de maneira errada. Tomam tudo “ao pé da letra”, sem considerar as figuras de linguagem.

3) Além da letra – Vão além da letra do texto de modo tendencioso de fazer o texto dizer aquilo que já preconceberam em sua mente.

Veja bem a forma correta de ler a Bíblia:

“A Bíblia não é uma enciclopédia a ser consultada quando temos interesse num assunto religioso, ou uma bateria de textos isolados para a defesa de certas doutrinas, nem uma coletânea de oráculos místicos pelos quais satisfazemos a curiosidade sobre o futuro. Pelo contrário, honramos a autoridade da Bíblia quando lhe permitimos: 1) guiar-nos quando tomamos decisões; 2) afetar nossos relacionamentos com outras pessoas; 3) corrigir nossas idéias a respeito da nossa visão da verdade e 4) definir os propósitos pelos quais vivemos.” ²

Qual deve ser, então, o nosso alvo ao interpretarmos um texto bíblico?

“O alvo da boa interpretação é simples: chegar ao ‘sentido claro do texto’. E o ingrediente mais importante que a pessoa traz a essa tarefa é o bom senso aguçado.” ³

De posse destas informações iniciais, você poderá concluir comigo que todos os que lêem a Bíblia são, de certa forma, intérpretes dela. O problema é que algumas

interpretações são tão incoerentes, que chegam a ser fantasiosas demais. É preciso que tomemos um tempo precioso, para que possamos entender adequadamente um texto bíblico.

Certa vez eu tive o desprazer de saber de uma pregação em que um irmão fez uma interpretação bastante irreal da Parábola do Filho Pródigo, em Lucas 15:11-32. Dizia ele que aquele filho “prodígio”, havia ido encontrar-se com o seu pai pegando carona num caminhão de entrega de cigarros. E que o seu pai recebeu-o quando estava fumando um cigarro em seu quintal.

Como evitar situações embaraçosas como esta? Além do bom senso, precisamos entender bem o processo de interpretação.

“A primeira tarefa do intérprete chama-se *exegese*. A exegese é o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original que foi pretendido. A exegese é basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de escutar a Palavra conforme os destinatários originais devem tê-la ouvido; descobrir qual era a *intenção original das palavras da Bíblia*.”⁴

A palavra exegese vem do grego *exegésis*, de *ex* (fora) + *egéomai* (conduzir). Portanto, exegese significa “conduzir para fora”, “fazer aparecer”. É o trabalho pelo qual o exegeta, que é aquele que realiza a exegese, faz aparecer o verdadeiro sentido do texto.

Com frequência, o exegeta recorre ao texto bíblico escrito na língua original - hebraico e aramaico, para o Antigo Testamento; e um grego popular, chamado grego koinê, para o Novo Testamento. Este cuidado especial é importante, pois ajuda o intérprete a chegar mais rapidamente e com mais segurança à mensagem original do texto bíblico. No entanto, nem todos têm a possibilidade de estudar as línguas originais. Para compensar esta deficiência, o intérprete poderá recorrer às diversas versões existentes em nossa língua portuguesa, para que possa fazer uma comparação entre cada uma delas, e assim chegar a uma aproximação do significado original.

Quando formos interpretar um texto bíblico com o auxílio da exegese, devemos prestar bastante atenção na análise gramatical das palavras, expressões e verbos da língua portuguesa. Lembre-se sempre de que o nosso idioma é bastante rico, e precisamos dominar cada aspecto de sua gramática, para não correremos o risco de realizar uma “heresegeese”, que é uma forma herética de analisarmos a Bíblia.

Nessa análise exegética, nunca deixe de estabelecer uma aplicação contemporânea para as suas necessidades, pois este é o objetivo final da hermenêutica bíblica.

“Embora a palavra ‘hermenêutica’ ordinariamente abranja o campo inteiro da interpretação, inclusive a exegese, também é usada no sentido mais estreito de procurar a relevância contemporânea dos textos antigos.” ⁵

Nessa constante busca pelo significado original de um texto bíblico, um recurso que poderá ser usado é um bom Comentário Bíblico. Existem diversos comentários hoje em dia. Comentários gerais, resumindo o conteúdo geral de todos os livros da Bíblia, e comentários específicos, que analisam com minúcias apenas um livro da Bíblia separadamente.

“O motivo de você querer um comentário é para fornecer três coisas: (1) ajuda sobre origens e informações acerca do contexto histórico, (2) respostas àquelas perguntas numerosas acerca do conteúdo, e (3) discussões completas acerca de textos difíceis, quanto às possibilidades dos seus significados, com argumentos de apoio.” ⁶

Antes, porém, de se utilizar comentários de outros autores, convém prestar bastante atenção a uma regra fundamental de interpretação. A regra do *Contexto*. Do latim *contextus*, significa literalmente “tecer”, “fazer uma tela”. É o que vem junto do texto, antes ou depois. O contexto nos dá a forma ou o modo de o autor conseguir seu objetivo.

O intérprete deve sempre consultar o contexto para saber o significado dos textos especiais, bem como o sentido geral da passagem. O que nos deve orientar é a unidade do assunto e não a divisão em capítulos e versículos.

Não podemos nos deixar orientar pelas divisões em capítulos e versículos, porque elas não fazem parte do texto sagrado original. Foram feitas posteriormente e são arbitrárias. A divisão em capítulos foi feita por Stephan Langrom, no século XIII. A divisão em versículos foi feita por Robert Stephen, no século XVI.

Há muitos erros nessas divisões: Rm 10:21 com 11:1; II Co 6:18 com 7:1; Cl 3:25 com 4:1; Jo 7:53 com 8:1. Nestes exemplos, não deveria haver divisão em versículos.

O que está entre parênteses não faz parte do contexto. Ex.: At 1:20 (o contexto é o v. 17, pois os vs. 18 e 19 estão entre parênteses).

Em alguns livros da Bíblia, encontramos dificuldade para delimitar o contexto. Ex.: O livro de Provérbios. Os versículos se subordinam a um assunto geral, mas não se relacionam entre si. Em Eclesiastes, as transições de um assunto para outro são rápidas, e por isso é difícil percebê-las e explicá-las.

O texto, fora do contexto, vira pretexto para heresias. Muitos pregadores tomam o texto por pretexto, e expõem unicamente as suas idéias arbitrárias e fantasiosas.

As afirmações, citadas fora de seu contexto, podem trazer, numa polêmica, grandes dificuldades. Ex.: A Doutrina da Transusão de Sangue (doutrina das Testemunhas de Jeová em que consideram pecado a realização de transfusão de sangue humano, por causa de uma interpretação errada de Gn 9:4).

As passagens paralelas estão fora do contexto de um texto, mas são relacionadas com o texto pela semelhança do assunto tratado. Podemos usá-las porque admitimos a unidade das Escrituras. O melhor intérprete da Bíblia é a própria Bíblia.

A linguagem figurada é uma forma de dizer uma coisa sob forma ou em figura de outra. Ex.: At 26:14;15:21. É usada por causa da vivacidade da expressão e beleza de estilo. Na Bíblia há muita linguagem figurada:

- 1) Por causa da imaginação oriental.
- 2) Pelo fato de haver livros poéticos na Bíblia. A linguagem poética quase sempre é figurada.
- 3) Por causa do assunto das Escrituras. São verdades que transcendem à experiência humana. Ex.: Apocalipse.

No desempenho da tarefa de interpretar um texto bíblico, alguns erros são cometidos. Os seguintes erros devem ser evitados:

- 1) Dogmatismo – O dogmatismo tem por fim encerrar o pensamento acerca de um assunto ou doutrina. Ele faz a sua afirmação sem deixar espaço para outro pensamento. Ex.: Catolicismo Romano, que põe os seus dogmas acima da Escritura.
- 2) Ceticismo – O ceticismo cega, porque procura negar tudo aquilo que não for logicamente comprovado. A Bíblia não é um livro de lógica, mas sim um livro de fé. Ex.: Teologia Liberal, que dá uma interpretação figurada aos milagres descritos na Bíblia.
- 3) Sofisma – Trata-se de usar de forma tendenciosa qualquer texto da Escritura; é uma forma desonesta de tentar conduzir o pensamento do texto para conformá-lo com a nossa inclinação doutrinária ou teológica.

No último capítulo, estarei abordando um método bastante prático para voltarmos para a Bíblia da forma correta.

¹ VIRKLER, Henry A. *Hermenêutica – Princípios e Processos de Interpretação Bíblica*. p. 15.

² MEER, Antônia L. Van Der. *Estudo Bíblico Indutivo*. p. 8.

³ FEE, Gordon D., STUART, Douglas. *Entendes o Que Lês?* p. 14.

⁴ *Ibidem*. p. 19.

⁵ *Ibidem*. p. 25.

⁶ *Ibidem*. p. 233.

CAPÍTULO 5

UM MÉTODO PRÁTICO PARA VOLTAR PARA A BÍBLIA DA FORMA CORRETA

“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (II Timóteo 2:15).

Nem sempre é fácil interpretar a Bíblia, mesmo conhecendo os princípios hermenêuticos dados no capítulo anterior. Para que possamos tirar mais proveito de nossos estudos bíblicos, convém adotar um método prático de interpretação.

Observe, antes, um acrônimo para o seu estudo da Bíblia – COMA-A:

- 1) **C**onfira – At 17:11;
- 2) **O**uçã – I Sm 3:10;
- 3) **M**emorize – Pv 7:1-3; conf. Dt 6:6; Sl 119:11;
- 4) **A**prenda – II Tm 2:15;
- 5) **A**plique – Mt 7:24-27; Tg 1:22.¹

O método que estarei apresentando a você neste capítulo é chamado de *Estudo Bíblico Indutivo*. Talvez você já tenha ouvido falar desse método, pois, embora tenha sido lançado recentemente, ele não é novo. É um dos métodos mais práticos e eficientes que conheço. Veja por que:

“O estudo bíblico indutivo (EBI) leva o interessado a descobrir por si mesmo o significado das Escrituras e a relacionar o que descobriu com a sua vida de cada dia.” ²

Este método baseia-se em algumas atividades práticas: observação, interpretação, correlação e aplicação. Veja cada uma destas atividades que compõem o método de estudo bíblico indutivo.

Observação

“A observação é necessariamente o passo básico do EBI, porque nos leva a descobrir o que o texto realmente diz acerca dos fatos, dos personagens, da importância de certos acontecimentos e declarações. Não é difícil, mas exige bastante atenção e uma mente aberta para não chegar a conclusões baseadas nos preconceitos ou influências não bíblicas que têm penetrado o pensamento dos cristãos.” ³

Como processar a observação? Siga os seguintes passos.

1) Olhar atentamente:

- a) A forma literária do texto – se é uma epístola (carta) doutrinária, uma narrativa histórica, uma narrativa fictícia (parábola) ou poesia;
- b) A estrutura em que se desenvolve o texto – organizar um pequeno resumo dos desdobramentos da ação, se for um texto narrativo, ou dos argumentos, se for um texto doutrinário;
- c) O contexto imediato e geral do texto;
- d) Os verbos utilizados no texto – a conjugação, tempo, modo, voz, etc.

2) Perguntar ao texto:

- a) Quem? As pessoas envolvidas no texto. Sejam reais ou fictícias, no caso das parábolas.

b) O quê? Qual a ação que se desenvolve no texto? Se for um texto doutrinário, qual o assunto principal? E os assuntos secundários?

c) Onde? O lugar em que se desenvolve a ação.

d) Quando? Em que período se desenvolve a ação?

e) Por quê? Quais os motivos e desdobramentos de determinada ação? No caso de textos doutrinários, por que o autor utiliza-se de determinado argumento em seu texto?

f) Como? O modo como se desenvolve a ação ou como o autor desenvolve o conteúdo doutrinário.

3) Observar no texto:

a) A repetição de palavras, frases, idéias;

b) A comparação de idéias com outras conhecidas;

c) O contraste de coisas opostas;

d) A proporção do espaço que se dá a pessoas ou idéias chaves;

e) A ordem das idéias do autor.⁴

Interpretação

“Interpretar é explicar ou mostrar o significado de algo. Não o que significa para nós, mas o que significa para o autor. O propósito da interpretação é entender a mensagem central da passagem. A interpretação da mensagem bíblica é uma tarefa importante que deve ser feita em oração com seriedade, humildade e cuidado.”⁵

Após observar o texto, conforme descrito acima, siga os seguintes passos para interpretar adequadamente um texto bíblico.

1) Analisar o significado das palavras e frases chaves:

a) Busque o significado natural;

- b) Busque o significado original;
- c) Busque o significado coerente;
- d) Faça uso sábio de recursos bibliográficos (dicionários bíblicos, manuais bíblicos, comentários bíblicos, bíblias de estudo, etc);
- e) Traduza as palavras difíceis numa linguagem atual (paráfrase).

2) Avalie os fatos do texto:

- a) Identifique a idéia mais importante;
- b) Identifique as idéias secundárias, cujo valor consiste em ajudar a entender o fato principal.

3) Investigue os pontos difíceis ou incertos:

- a) Recorra para isto à ajuda de um comentário ou dicionário bíblico.

4) Resuma a mensagem do autor a seus leitores originais:

- a) Use uma linguagem contemporânea. ⁶

Correlação

“Relacionar o que está sendo estudado, com outras porções das Escrituras e dentro do próprio trecho em estudo. Desde que a Bíblia é verdade, e que toda a verdade, devido à sua origem divina, é una, é importante relacionar várias verdades, umas com as outras. Isto mostra a coerência das Escrituras e ajuda o estudante a harmonizar-se com o que o restante da Bíblia diz sobre qualquer assunto dado.” ⁷

1) Referências de palavras – uma palavra importante é vista em outras passagens diferentes.

2) Referências paralelas – trata-se de versículos ou pensamentos virtualmente idênticos.

3) Referências correspondentes – outra porção da Escritura se refere ao mesmo acontecimento do texto estudado.

4) Referências de idéias – Captar o pensamento do autor no versículo ou parágrafo em estudo, e o comparar com um pensamento semelhante localizado em qualquer outra parte da Bíblia.

5) Referências de contraste – exemplos contrastantes na Bíblia ajudam a fixar a ação certa, bem como a pôr em equilíbrio a adequada compreensão aquilo que a Bíblia ensina sobre dado assunto.⁸

Aplicação

“(…) é a resposta pessoal ou comunitária à verdade descoberta. A resposta pode ser uma ação prática, como pedir perdão e reconciliar-se com alguém. Ou pode ser a adoração. A aplicação é o objetivo último do estudo bíblico: ouvir a Deus de tal maneira que isso mude nossa vida (veja 2 Tm 3:16-17).”⁹

Finalmente, chegamos ao clímax de nosso método de estudo: a aplicação. Alguns erros são cometidos por vários intérpretes, simplesmente porque fazem uma aplicação prematura do texto, sem gastar tempo com uma análise criteriosa dos passos anteriores. Como você pode observar, a aplicação é o último estágio da interpretação.

1) Medite nos pontos principais:

a) O Senhor também pode falar por meio dos detalhes, porém muitas vezes damos um valor exagerado a um detalhe, esquecendo a passagem como um todo.

2) Busque especificamente:

- a) Algo para crer;
- b) Algum motivo de louvor;
- c) Algo para corrigir;
- d) Algo para pedir a Deus;
- e) Algo para planejar e pelo que orar. ¹⁰

Preste atenção, agora, no processo para se fazer aplicações adequadas:

- 1) Use o princípio da observação;
- 2) Siga as regras de interpretação;
- 3) Seja seletivo – aplique apenas o que o Espírito Santo quer que você ponha em ação agora;
- 4) Seja específico – não generalize, ponha o dedo no centro do problema.
- 5) Seja pessoal, e não comunitário – o problema é *meu*.
- 6) Escreva por extenso a sua aplicação;
- 7) Formule um processo de verificação. ¹¹

Agora, você já está pronto para pôr imediatamente em prática todos os princípios aprendidos aqui em seu estudo bíblico. Revista-se do poder de Deus e de uma dose generosa

de humildade e você poderá perceber exatamente aquilo que Deus quer falar-lhe através da Bíblia.

¹ HANEGRAAF, Hank. Cristianismo em Crise. p. 319-330.

² MEER, Antônia L. Van Der. O Estudo Bíblico Indutivo. p. 08.

³ Ibidem. p. 09.

⁴ Ibidem. p. 10-15.

⁵ Ibidem. p. 16.

⁶ Ibidem. p. 16-18.

⁷ HENRICHSEN, Walter A. Métodos de Estudo Bíblico. p. 84.

⁸ Ibidem. p. 85-86.

⁹ MEER, Antônia L. Van Der. O Estudo Bíblico Indutivo. p. 20.

¹⁰ Ibidem. p. 20.

¹¹ HENRICHSEN, Walter A. Métodos de Estudo Bíblico. p. 109-111.

CONCLUSÃO

Houve, anos atrás, um policial chamado Anderson, que morava com sua família num morro do subúrbio do Rio de Janeiro. Sua família era composta da esposa, sua velha mãe e uma filha de doze anos. As senhoras eram cristãs, mas ele era incrédulo. Não acreditava em Deus e muitas vezes zombava das orações de sua mulher.

Em uma noite tempestuosa de outono, o vento soprava forte. O policial, que saíra de manhã, ainda não voltara. As duas mulheres estavam sentadas diante da TV e muito preocupadas por causa de sua demora. Sabiam que uma quadrilha de ladrões infestava o morro, de forma que havia, de fato, perigo. Essa quadrilha já estava toda presa, com exceção do chefe, que havia conseguido fugir. Agora o grande perigo era esse chefe, que, irado contra Anderson, jurara vingança. E porque aquelas mulheres sabiam disso, ficaram bastante aflitas.

- Não vale a pena estar assim ansiosas por causa de Anderson. Será muito melhor procurar consolo e paz na Palavra de Deus e pedir a proteção de nosso Pai, que está no céu. A mulher foi, então, buscar a sua velha Bíblia e leu o Salmo 71 em voz bem alta: “Em Ti, Senhor, confio ...”.

Acabada a leitura do Salmo, oraram todas fervorosamente pelo policial e pelo chefe dos bandidos. Após alguns minutos Anderson finalmente chegou são e salvo.

APÊNDICE 1

AS CINCO REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

REGRA ÁUREA – A Escritura é sua própria intérprete. A Escritura explicada pela Escritura.

REGRA 01 – É preciso, o quanto seja possível, tomar as palavras em seu sentido literal, e só abandoná-lo quando ele for contrário à razão, ao bom senso ou ao ensino geral das Escrituras.

REGRA 02 – É de todo necessário tomar as palavras no sentido que indica o conjunto da frase.

REGRA 03 – É necessário tomar as palavras no sentido indicado no contexto, a saber, os versículos que precedem e seguem ao texto que se estuda.

REGRA 04 – É preciso tomar em consideração o objetivo ou desígnio do livro ou passagem em que ocorrem as palavras ou expressões obscuras.

REGRA 05 – É necessário consultar as passagens paralelas, observando os paralelos de palavras, idéias e de ensino geral da Escritura.

Resumido do livro:

LUND, E., NELSON, P. C. Hermenêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: VIDA, 1992.

APÊNDICE 2

FRASES NOTÁVEIS A RESPEITO DA BÍBLIA

“A Bíblia é fogo que consome, martelo que quebranta, luz que revela, verdade que ilumina e espada que penetra.” – **Martinho Lutero**.

“Lutero teve a sua vida mudada e transformou o cristianismo depois de deparar-se com a Bíblia na biblioteca do Convento Dominicano de Erfurt.” – **Thomas M. Lindsay**.

“O vigor de nossa vida espiritual está na proporção exata do lugar que a Bíblia ocupa em nossa vida e em nossos pensamentos (...) Grande tem sido a bênção recebida do seu estudo seguido, diligente e cotidiano. Considero perdido o dia em que não me detive a meditá-la.” – **George Müller** (Do Orfanato de Bristol, que o fez famoso. Exemplo notabilíssimo, nos tempos modernos, da prática da oração eficaz).

“Orei pedindo fé, e pensei que algum dia ela cairia e me atingiria como um raio. Mas parecia que a fé não vinha. Um dia li no cap. 10 de Romanos que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus. Tinha fechado minha Bíblia e orara, pedindo fé. Mas então abri a Bíblia e comecei a estudá-la. Desde então a minha fé vem sempre aumentando.” – **D. L. Moody**.

“Você pode não entender tudo o que lê na Bíblia, mas pode obedecer a todos os ditames que compreender.” – **John Wesley**.

“Sou um fanático da Bíblia. Eu a sigo tanto nas grandes como nas pequenas coisas.” – **John Wesley**.

“O conhecimento da Bíblia é essencial para uma vida rica e cheia de significado, pois as suas palavras conseguem dar-nos o que nos falta e transformar as cores desbotadas da nossa vida em brilho de pedras preciosas.” – **Billy Graham**.

“Eu amo a Bíblia. Leio-a todos os dias, e, quanto mais a leio, tanto mais a amo. Há alguns que não gostam da Bíblia. Eu não os entendo. Admiro na Bíblia a sua simplicidade, as suas repetições e as reiteraões da verdade.” – **D. Pedro II**.

“É impossível, mental e socialmente, escravizar um povo que lê a Bíblia.” – **Horace Greely**.

“A Bíblia é por excelência o livro da revelação de Deus, uma revelação onde as palavras e os fatos vão surgindo, passo a passo; as palavras interpretando os fatos e estes dando argumento concreto às palavras.” – **Louis Berkhof**.

“A existência da Bíblia, como o livro para o povo, é o maior benefício que a raça humana já experimentou. Todo esforço por diminuí-la é um crime contra a humanidade.” – **Immanuel Kant**.

“É a fé na Bíblia – fruto de profunda meditação – que tem servido como guia de minha vida moral e literária.” – **Goethe**.

“Considero as Escrituras a filosofia sublime. Há sinais mais seguros de autoridade na Bíblia do que em qualquer história profana.” – **Isaac Newton**.

“TODA PESSOA deve amar a Bíblia. Toda gente deve lê-la assiduamente. Todos devem esforçar-se por viver seus ensinamentos. A Bíblia precisa ocupar o centro da vida e da atuação de cada igreja, e de cada púlpito.” – **H. H. Halley**.

“Ao tomar a Bíblia na mão convém-nos lembrar que é o livro que tem Deus, que tem vida.” – **Orlando Boyer**.

“Os leitores assíduos da Bíblia, em geral, são crentes em crescimento. Quando os cristãos deixam de ler o santo livro, cessa também o seu crescimento espiritual.” – **Daniel Webster**.

“Estude a Bíblia para ser sábio; creia na mesma para ser salvo; siga os seus ditames para ser santo.” – **Donald G. Barnhouse**.

“Cada dia, antes de iniciarmos nossas atividades, devemos ouvir a voz de Deus através de sua Palavra.” – **Stanley Jones**.

“Tome um texto da Bíblia fora do seu contexto, e, geralmente, você está arranjando simplesmente um pretexto.” – **Walter B. Knight**.

“O crente negligente na leitura da Bíblia também o será na sua vida cristã.” – **Max Reich**.

“Uma Bíblia nas mãos é melhor que duas nas prateleiras.” – **Paul E. Holdcraft**.

“A Bíblia tem sobrevivido à ignorância dos seus amigos e ao ódio dos seus inimigos.” – **Biblical Digest**.

“A Palavra de Deus é uma suficiente testemunha de si mesma.” – **Theodoreto**.

“A Bíblia fala com autoridade não só ao cérebro do homem, mas também ao seu coração; não só à sua mente, mas fala igualmente à sua consciência.” – **William G. Chanter**.

“Provar a Palavra de Deus apenas ocasionalmente nunca lhe dará o seu verdadeiro sabor.” – **James L. Packer**.

“A Bíblia é a Palavra de Deus ao homem de capa a capa.” – **Masil Manly**.

“A Bíblia é o único livro a que um homem que pensa pode recorrer com uma honesta questão na vida, e achar a resposta de Deus através de uma busca sincera.” – **John Ruskin**.

“Crescemos em riqueza, ao depositarmos a Palavra de Deus em nossos corações.”
– **William Smith**.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Estudo Almeida. São Paulo: SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 1999.

Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo: CULTURA CRISTÃ E SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 1999.

Bíblia Vida Nova. 17. ed. São Paulo: VIDA NOVA, 1993.

BLACKABY, Henry T., KING, Claude V. ***Conhecendo Deus e Fazendo Sua Vontade.*** Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

CHAMPLIN, R. N. ***Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo.*** 6 Volumes. São Paulo: CANDEIA, 1995.

FEE, Gordon D., STUART, Douglas. ***Entendes o Que Lês?*** 4. ed. São Paulo: VIDA NOVA, 1991.

HALLEY, H. H. ***Manual Bíblico.*** 4. ed. São Paulo: VIDA NOVA, 1997.

HANEGRAFF, Hank. ***Cristianismo Em Crise.*** 1. ed. Rio de Janeiro: CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS, 1996.

HENRICHSEN, Walter A. ***Métodos de Estudo Bíblico.*** 4. ed. São Paulo: MUNDO CRISTÃO, 1989.

HUNT, Dave, McMAHON, T. A. ***A Sedução do Cristianismo – Discernimento Espiritual nos Últimos Dias.*** 3. ed. Rio Grande do Sul: CHAMADA DA MEIA-NOITE, 1995.

HURT, T. W., KING, Claude N. ***A Mente de Cristo.*** Rio de Janeiro: JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS, 1998.

LUND, E., NELSON P. C. ***Hermenêutica.*** 10. ed. Florida – EUA: VIDA. 1992.

MEER, Antônia Leonora Van Der. ***O Estudo Bíblico Indutivo.*** 2. ed. São Paulo: ABU, 1993.

PIERATT, Alan B. ***O Dedo de Deus ou os Chifres do Diabo? – Um Estudo dos Sinais e Maravilhas na Igreja Atual.*** São Paulo: VIDA NOVA, 1994.

ROMEIRO, Paulo. ***Evangélicos em Crise.*** São Paulo: MUNDO CRISTÃO, 1995.

VIRKLER, Henry A. *Hermenêutica – Princípios e Processos de Interpretação Bíblica*. 2. ed. Florida – EUA: VIDA, 1990.



Sobre o autor

Deivinson Gomes Bignon é mestre em Ciências da Religião com especialização em Bíblia e é formado em Letras (Português e Literaturas); exercendo as seguintes atividades: pastor auxiliar da Igreja Evangélica Congregacional de Vila Paraíso, professor, conferencista, escritor e cartunista. Autor do livro “Recados do céu: a ética profética de Deus para as grandes questões da nossa época” (2007).

Contato: pastordeivinson@yahoo.com.br